

7.08.04 – Educação/Ensino-aprendizagem

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA DE DOIS PROJETOS DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thalita P. da Silva^{1*}, Felipe L. Silva¹, Luana E. Vicensotto¹, Alisson F. Ferreira da Silva¹, Gabrielle M. Araujo¹, Eliane G. de Oliveira Reis², Silvana A. da Silva Bispo³

1. Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL)

2. Professora da Educação Infantil, REME de Três Lagoas/MS, Preceptora do Programa Residência Pedagógica

3. Professora Dra do curso de Pedagogia e orientadora do Programa Residência Pedagógica (UFMS/CPTL)

Resumo

O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica, programa este que tem a pretensão de reconfigurar o estágio supervisionado, induzindo o aperfeiçoamento da formação docente e contribuindo para uma reflexão acerca das práticas realizadas na formação inicial, oportunizando ao acadêmico vivenciar as práticas pedagógicas, conhecer e intervir na realidade escolar, sua organização e funcionamento. Para este trabalho, o recorte se dá nas práticas vivenciadas por acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS/CPTL, em um Centro de Educação Infantil do município de Três Lagoas – MS, com enfoque central na docência que se concretizou mediante desenvolvimento de projetos natalinos. Na metodologia, os dados foram coletados durante as observações participantes e descrevem as práticas vivenciadas. Como resultados infere-se que o Programa tem contribuído com a formação inicial e tematização da prática.

Palavras-chave: Formação de Professores; Estágio; Práticas Pedagógicas.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica foi criado com a pretensão de ser via fundamental na formação de professores porque tem atuação direta nos estágios e, portanto seu objetivo é consolidar a relação teoria e prática, tão fortemente explorada pelos currículos dos cursos de licenciatura. Para isso, o mesmo contempla 440 horas de imersão na escola, sendo dedicadas no mínimo 100h de regência. A imersão, sempre acompanhada por um professor da escola *lócus* da vivência/prática, deve além de possibilitar a vivência e intervenção na escola real, tematizar sobre a prática. A tematização da prática e as sessões de estudo ocorrem na Instituição de Ensino Superior (IES) juntamente com o professor preceptor da escola *lócus* em que o estágio é realizado e, também, com o orientador. Este último faz parte do corpo docente da IES e é o responsável pela disciplina de Estágio.

Neste trabalho optamos por apresentar a experiência desenvolvida em um Centro de Educação Infantil (CEI), precisamente em uma turma de Maternal III composta por vinte alunos com idade entre 3 e 4 anos. Essa experiência se deu em dois momentos: primeiro houve um período de observação e ambientação, e, posteriormente, ocorreu o período de regência. Antecederam as regências os momentos de planejamento em que os acadêmicos, designados de residentes, elaboraram junto às professoras preceptoras e orientadoras, projetos e sequências didáticas com a temática natalina. O desafio foi atender ao currículo prescrito e, ao mesmo tempo, atender as necessidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, principalmente no que diz respeito à Diversidade Cultural. Os projetos desenvolvidos foram “O Natal pelo mundo” e “O Natal na Sociedade brasileira”, enfatizando e apresentando as diferentes possibilidades de atuação no que concerne à Educação Infantil e o trabalho docente. As questões sobre a diversidade cultural que o natal representa no mundo e no Brasil são, outrora, multiculturais. Portanto, fica definida, por legitimidade, as discussões deste fato social em uma abordagem exploratória, ampla e pontual, partindo a princípio de alguns países e se aprofundando num recorte a partir da nossa realidade geográfica e cultural.

Metodologia

Para a realização deste relato de experiência alguns procedimentos foram necessários, sendo o principal deles o registro reflexivo em diário de bordo e revisão bibliográfica. No diário, foram registrados, por cada residente, os diversos momentos vividos no Programa.

No mês de agosto de 2018 todos os envolvidos com o programa vivenciaram a primeira etapa do projeto. Inicialmente, houve reunião para definir como adequar os preceitos do Programa à disciplina de Estágio Obrigatório. Naquele momento, avaliou-se que a vivência intensiva com um só preceptor (professor da rede municipal de ensino) e uma prática com um único preceptor poderia deixar lacunas na formação dos residentes. Por conta disso, foram definidas preceptoras para que os acadêmicos vivenciassem a docência e atuação do pedagogo nas diferentes áreas: educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e coordenação pedagógica. Os acadêmicos passaram por um processo seletivo e, definido o grupo, procederam-se as primeiras reuniões para colocar em prática as ações do programa.

As primeiras atividades em grupo foram: organização das turmas de residentes para cada preceptor; estudos a respeito da proposta do programa; organização de plano de atividades; sessões para aprofundamento teórico; planejamento dos projetos e sequência didática para a regência.

Para tanto, as práticas foram realizadas em uma turma de maternal III do CEI Clarinda Dias Conceição, localizado em Três Lagoas – MS, composta por vinte alunos e regida pela preceptora Eliane Reis, pedagoga efetiva da Educação Infantil.

Os residentes passaram por quatro etapas:

a) Ambientação: conheceram todos os espaços do CEI, dentre eles a direção, coordenação, sala de atividades, refeitório, banheiros, salas temáticas (brinquedoteca/sala de balé) e sala dos professores;

b) Observação: observação e registro de toda a rotina das crianças, desde o momento da chegada até a despedida;

c) Observação participante: momento em que o diálogo se fez presente. Os residentes participaram da elaboração dos planos de atividades da professora regente – preceptora – e, durante os mesmos tiveram a oportunidade de discutir quais as estratégias e recursos adequados para alcançar determinado objetivo focando sempre nas áreas de recreação, ludicidade, jogos e brincadeiras;

d) Regência: elaboração de projeto e sequência didática com a temática natalina sob orientação da professora preceptora e orientadora. Foram observados aspectos como: as atividades estão coerentes com o objetivo pretendido? São coerentes para a faixa etária da turma? O tempo é adequado? As atividades possibilitam a interação entre as crianças e entre crianças e adultos?

Dessa maneira, com os projetos “O natal pelo mundo” e “O natal na sociedade brasileira” os acadêmicos introduziram a temática, a partir de momentos divertidos, envolvendo situações, jogos e experiências significativas à turma por meio de atividades que favorecessem o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

Resultados e Discussão

As observações se estenderam entre outubro a novembro/2018, sendo realizadas no período vespertino. Durante este tempo, os residentes iniciaram, junto às professoras preceptora e orientadora, o processo de planejamento da docência.

No início de outubro, durante as primeiras observações participantes, os residentes puderam observar sequências didáticas desenvolvidas pela professora, tais como: o sistema solar e contos de fadas. Os primeiros contatos com as crianças vieram a ser bastante resolutos. Os residentes foram muito bem recepcionados por todos os membros do CEI, inclusive pelas crianças que não negaram abraços e beijos.

Durante os dias em que se sucederam tais observações, os residentes puderam vivenciar diversas práticas pedagógicas e estratégias utilizadas pela preceptora para a abordagem dos temas. Cabe destacar o quanto as práticas de estágio e observação favorecem o acadêmico, pois o mesmo pode, a partir das ações observadas, pensar sua futura prática docente. Tal pressuposto é coerente com o Art. 2º das Diretrizes de Formação Docente, em que

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015, p.3)

A vivência e o diálogo com pares mais experientes aliados ao conhecimento teórico-prático emanados no curso de pedagogia possibilitam que o acadêmico perceba a necessidade do planejamento para atender as finalidades do processo educativo e a especificidade da criança pequena.

Assim sendo, os residentes puderam participar de ações diversificadas que fogem totalmente do modelo tradicional já visto anteriormente. Puderam vivenciar sequências didáticas com jogos, rodas de conversa, leitura compartilhada de livros e elaboração de brinquedos. Sem dúvida, as observações contribuíram demasiadamente para pensar nas possibilidades que o docente possui dentro da sala de atividades, investir e explorar diferentes conteúdos.

Aliado a isso, também foi possível compreender, por meio das ações, a importância do planejamento na Educação Infantil, tendo sempre novas estratégias e recursos para o trabalho pedagógico com as crianças. Participar e acompanhar a rotina das crianças no CEI Clarinda Dias e o trabalho da professora preceptora foi uma das experiências mais relevantes que os acadêmicos tiveram durante o período de graduação, visto que puderam teorizar as ações vivenciadas. À medida que realizaram as observações participantes, eram contagiados pelas crianças e aprendiam concomitantemente com elas, como ressalta Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia” (2011), no exercício da docência aprendemos e ensinamos. Essa, certamente, foi e está sendo a mais importante contribuição que as práticas podem proporcionar ao acadêmico.

A sequência didática “O Natal pelo mundo” foi elaborada pelos discentes do curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas, Felipe Lima e Thalita Pereira. Inicialmente, a regência desenvolvida seria relacionada à temática de diversidade étnico-racial, visto a necessidade de trabalhar a temática desde a Educação Infantil com crianças pequenas. Entretanto, devido ao calendário apertado e ao cumprimento do cronograma anual, com o auxílio da preceptora, os residentes, em comum acordo, decidiram e sentiram a necessidade de desenvolver as atividades relacionadas a temática natalina. Não se pensava em abordar tal tema da forma

como tradicionalmente já é abordado em algumas instituições. Os acadêmicos queriam mais, queriam explorar o natal de uma forma globalizada e que fosse capaz de trazer conhecimentos e vivências para todas as crianças. Tendo em vista que, “Não basta selecionar conteúdos de aprendizados, é necessário também refletir sobre como eles serão trabalhados com as crianças”. (OLIVEIRA, 2002, p.220-221).

A princípio, quando se pensa na temática natalina os professores, em sua maioria, quando o fazem, restringem-se a questão religiosa, abordando o significado no natal e o nascimento do menino Jesus. Ao refletir sobre o tema Natal, leva-se em consideração a definição de currículo presente nas diretrizes “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” (BRASIL, 2010, p.12). O tema, amplamente discutido nos CEIs ao final de ano, daria abertura para ampliar o conhecimento das crianças a respeito da comemoração do Natal no Brasil e no mundo.

O intuito dos acadêmicos era trazer às crianças, as diferentes formas, maneiras e costumes que diferentes pessoas podem ter no que diz respeito ao natal. Pretendiam que as crianças conhecessem não só o natal no Brasil, mas em diferentes países do mundo todo, apresentando a cultura e toda a organização que envolve o país nessa data.

Os residentes compreenderam que planejar é criar estratégias imprescindíveis ao trabalho docente e, acima de tudo, pensar ações que favoreçam as crianças em inúmeros aspectos, para que não sejam somente capazes de conceituar ou definir o natal, mas conhecer, vivenciar e experimentar tudo aquilo que envolve o natal para além do tradicional papai Noel, por meio de atividades envolvendo geografia, conhecendo a história dos países, aprendendo a confeccionar os símbolos e, principalmente, trazendo-as para a realidade do local.

Nesse sentido, sabendo que o natal é comemorado de várias formas pelo mundo e que é através dessa diversidade de culturas que a sociedade humana se compõe, as atividades tiveram por objetivo mostrar para as crianças as diferentes vertentes que o natal apresenta, enfatizando a diversidade cultural e trabalhando com a interdisciplinaridade. Com o projeto, os acadêmicos abordaram diferentes países, como: Estados Unidos, México e Itália durante cada dia da sequência.

O desenvolvimento do projeto ocorreu no mês de novembro e abordou gêneros textuais, livros e cantigas; contagem oral; noções de Matemática; Relação com o número; Diversidade Cultural; Singularidades próprias e com as pessoas com as quais convivem em situação de interação a partir de momentos fantásticos e divertidos, envolvendo situações, atividades interdisciplinares, jogos e experiências significativas à turma. Os acadêmicos conseguiram desenvolver um projeto que contemplasse diferentes esferas e favorecesse a aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças. Para isso, realizaram rodas de conversa, leitura de livros e contos, confecções de símbolos natalinos e outros contribuindo para a abordagem da temática de forma participativa e significativa.

Os acadêmicos optaram por abordar um país por dia durante os três primeiros e nos dois subsequentes os símbolos natalinos. Dessa forma, iniciaram o primeiro com uma roda de conversa sobre o México, explorando a tradição natalina ocorrente na América Central. Apresentaram e explicaram sobre o globo terrestre e, por meio de fotos e vídeos, enfatizaram a cultura do país, as tradições natalinas e desenvolveram a confecção de uma *pinãta* - um grande enfeite cheio de doces, em forma de pássaro, avião ou boneca, que fica pendurado na árvore e as crianças mexicanas utilizam uma varinha, com os olhos vendados, para furar o enfeite e fazer os doces despencarem.

Foi apresentado as crianças como o natal é comemorado nos Estados Unidos e Itália. Apresentaram fotos e vídeos da tradição natalina nos diferentes países, mostrando as diferentes vestimentas e culinária. As crianças ficaram muito entusiasmadas em perceber as diferenças nas comemorações. Além disso, exploraram a questão dos símbolos natalinos. Confeccionaram sinos recicláveis com potinhos de iogurte e árvores de natal coloridas e muito decoradas, propondo momentos de interação e permitindo às crianças criar e estabelecer diferentes relações entre si e com a temática.

Com o fim do período de docência tão próximo, com a ajuda da preceptora, propuseram a visita do papai Noel na turma de maternal III. O residente Felipe se vestiu e alegrou todas as crianças que, para a sua surpresa, não o reconheceram e ficaram totalmente deslumbradas.

O desenvolvimento do projeto “O Natal pelo mundo” superou as expectativas iniciais. Proporcionou não só as crianças, mas aos acadêmicos aprender enquanto planejavam e buscavam ensinar. Desencadeou momentos muito positivos de troca de experiências e vivências, oportunizando as crianças conhecer, investigar e ampliar seus conhecimentos de mundo. Isso vai ao encontro da afirmação de que “O conhecimento não é [...] como conjuntos estáveis, estruturas hierárquicas imutáveis ou cadeias causais linearmente condicionadas, mas como uma rede de significações, constituída de nós e conexões de um espaço de representações em permanente transformação. (OLIVEIRA, 2002, p. 223-224).

Em continuidade ao tema os residentes Alisson, Gabrielle e Luana propuseram, a partir das orientações da professora preceptora, uma sequência didática com atividades que pudessem ampliar ainda mais o saber das crianças em perceber as diferentes culturas, não só distantes, mas locais que as envolvem, como símbolos, significados e costumes.

Apoiando-se na Proposta Didática da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas, o plano foi desenvolvido e incorporado às necessidades das crianças contemplando os eixos temáticos identidade e autonomia, linguagem oral e escrita, linguagem matemática, natureza e sociedade. Para tanto, os acadêmicos procuraram por meio de poemas, fábulas e da socialização com as crianças, preconizar uma compreensão de

si e do significado social desta data comemorativa desenvolvendo experiências de contagens, identificação de objetos e símbolos contribuindo assim com o crescimento de conhecimento de mundo dos pequeninos.

A avaliação ocorreu durante o desenvolvimento do projeto, todos os dias, logo após a realização das atividades. Nesse processo, contou-se com a participação da preceptora, que auxiliou em todos os momentos, assim como também ocorreu em rodas de conversa com o grupo e orientadora. Por meio do projeto os residentes alcançaram os propósitos pré-estabelecidos durante o planejamento. Como pontos positivos, ressaltam que a temática possibilitou contextualizar não somente o Natal, mas trabalhar interdisciplinarmente com a temática de diferentes formas, contextos e com um olhar diferenciado e focado em outras perspectivas: as diferentes culturas locais e externas. Conseguiram, por meio dele, apresentar a diversidade de culturas que compõe a sociedade humana e com isso, obtiveram êxito ao introduzir, também, o significado de cada símbolo natalino, a partir de experiências e situações significativas as crianças.

A esse respeito, Freire (1996, p.43-44) destaca que na formação de professores,

[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

E, como resultado, os dados depreendem que as práticas e os momentos de planejamento, elaboração, seleção e aplicação das atividades e temas realizadas durante o período de agosto-2018 a dezembro-2018, os possibilitaram enquanto acadêmicos e futuros professores, pensar em estratégias positivas e significativas de contextualizar determinadas temáticas na Educação Infantil. Esse momento de planejamento e docência contribuiu não somente para a reflexão acerca da prática docente, mas para o aprendizado do próprio acadêmico, ampliando o olhar e os fazendo aprender à medida que planejavam e aplicavam.

Conclusões

No decorrer do processo de implementação do programa foi possível fazer adequações para atingir o objetivo para que cada residente pudesse articular teoria e prática. No dia-a-dia, os residentes foram criando possibilidade e práticas mais aperfeiçoadas mediante o contato preceptor e orientador. Por isso inferimos que é um modelo de estágio que está dando certo, pois contribui com a formação de profissionais mais capacitados e próximos de sua realidade no âmbito escolar.

O programa apresenta-se como essencial para conciliar a relação entre teoria e prática, já que possibilita vivência intensa com a escola lócus de estágio e, também, a parceria com o preceptor. As observações participantes e tematização da prática foram cruciais para repensar a docência. Tais práticas contribuem para uma maior aproximação da realidade escolar em seus diferentes níveis, além da docência, que permite ao acadêmico, planejar, elaborar e aplicar sequências didáticas com o auxílio da preceptora e orientadora, contribuindo para uma formação completa e uma experiência enriquecedora e gratificante, em que os mesmos puderam estar em contato com a Educação Infantil e vivenciar as práticas pedagógicas que envolvem o trabalho docente.

Na esteira deste pensamento, foi possível perceber os desafios que a carreira apresenta, refletir sobre a profissão que irá exercer e as possibilidades que os projetos de intervenção podem oferecer. Constata-se que o Programa Residência Pedagógica permitiu repensar na forma como o estágio curricular do curso de pedagogia é organizado e a vivência intensiva com preceptores e orientadores contribuíram para a formação inicial.

Referências bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/**Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e para a formação continuada**. Brasília, Resolução CNE/CP n. 02/2015, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Docência em Formação – Série Saberes Pedagógicos.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/CAPES. Disponível em: <<https://prograd.ufms.br/programas/programa-de-residencia-pedagogicacapes>>. Acesso em: 05 mar.2019.